

COBERTURA VACINAL EM CRIANÇAS MENORES DE UM ANO NO BRASIL

Sabrina de Oliveira Gomes¹
Ana Lígia de Souza Pereira²
Erica Stoupa Martins³
Jhon Pedro Veggi Sleutjes⁴
Kelly Aparecida do Nascimento⁵
Renata Aparecida Fontes⁶

reafontes@yahoo.com.br

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: vacinação, crianças, Programa Nacional de Imunização, cobertura vacinal.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Imunização (PNI) brasileiro representa uma das fundamentais intervenções de saúde pública no Brasil. É um dos mais completos programas de imunizações do mundo. Apresenta reconhecimento internacional principalmente pelo histórico de manter elevadas coberturas vacinais para diversos agravos de importância para a saúde pública. Além disso, o PNI possui relação com a implementação de estratégias e logísticas de alcance para imunização de toda a população brasileira (Sousa *et al.*, 2021). Após a implementação do PNI a cobertura vacinal aumentou significativamente na população. No Brasil, a oferta nacional gratuita de imunizantes é realizada por meio dos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS). A APS é o principal ponto estratégico para a prevenção de doenças e agravos, e um dos seus atributos essenciais é garantir o acesso inicial e direto aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Entretanto, devido ao extenso território nacional, a APS pode apresentar diferentes realidades que podem influenciar e/ou contribuir na cobertura vacinal em diferentes regiões, ou populações específicas (Sousa *et al.*, 2020). No contexto da população infantil no Brasil, a vacinação desempenha um papel crucial para garantir o desenvolvimento saudável das crianças. No entanto, compreender os determinantes que podem influenciar as taxas de cobertura vacinal é um processo complexo, sujeito a inúmeros fatores. Nesse contexto, é necessário realizar estudos que avaliem a cobertura vacinal. Dessa

¹ Acadêmica de Enfermagem - Centro Universitário Vértice – Univértix

² Graduada em Enfermagem. Mestre em Gestão Integrada do Território - UNIVALE. Coordenadora e Professora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Vértice - Univértix

³ Graduada em Serviço Social, com Pós-graduação em Gestão de Recursos Humanos e Mestrado em Serviço Social. Professora do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó

⁴ Acadêmico de Medicina do Centro Universitário de Valença

⁵ Educadora Física- Psicopedagoga- Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade - Pró-reitora de Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Vértice - Univértix

⁶ Farmacêutica Bioquímica Analista Clínica – Mestre em Ciências Farmacêuticas – Professora do Centro Universitário Vértice – Univértix

forma, será possível fazer análises mais precisas das taxas de vacinação em diferentes regiões e territórios, permitindo o direcionamento de estratégias e políticas de saúde adequadas (Iglesias *et al.*, 2023). Sabe-se que a imunização é o procedimento mais efetivo e econômico para proteger contra doenças infectocontagiosas e deve ser uma estratégia prioritária de combate e prevenção. A adesão ao esquema vacinal não apenas evita surtos endêmicos, mas também visa controlar e erradicar essas doenças. Quanto às crianças com menos de um ano, diversos motivos podem influenciar a adesão ou não à vacinação infantil. Entre eles, destaca-se a necessidade de conscientização e orientação dos pais ou responsáveis sobre os benefícios das vacinas, bem como fatores intrínsecos relacionados à organização do sistema de saúde (Passos; Moraes Filho, 2020). Considerando a importância da imunização, surge a seguinte questão central: Qual a cobertura vacinal em crianças menores de um ano no Brasil, no período de 2018 a 2022? Nesse sentido, o presente artigo visa analisar a cobertura vacinal em crianças menores de um ano no Brasil, no período de 2018 a 2022. Trabalhos como estes são importantes para contribuir para a conscientização e o aprimoramento de políticas públicas efetivas relacionadas à vacinação infantil, visando minimizar os riscos de doenças primárias no futuro.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa. A pesquisa descritiva segunda (Fonseca, 2002, p.20) “A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis.” No que se refere ao presente estudo, serão obtidos dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SUS) (http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?bd_pni/dpnibr.def) referentes ao Brasil e suas regiões entre os anos de 2018 e 2022. As variáveis investigadas serão: coberturas vacinal por imunobiológico em menores de um ano. Após levantamento dos dados serão organizados e analisados utilizando a Microsoft Office Excel, apresentada por estatísticas descritivas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar do sucesso do PNI no controle de diversas doenças infecciosas, ainda existem desafios para garantir a cobertura vacinal completa das crianças, especialmente em áreas remotas e vulneráveis, razão pela qual a análise da cobertura vacinal é essencial. Entretanto, por ser um trabalho de conclusão de curso (TCC), encontra-se em andamento e registram até o momento a realização do levantamento bibliográfico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vacinação de crianças é muito eficaz na prevenção de doenças evitáveis por vacinação, reduzindo a morbimortalidade e a mortalidade infantil, prolongando a vida e criando melhores condições para o crescimento e desenvolvimento. Contudo, as dificuldades envolvidas na vacinação no Brasil são destacadas, como evidenciadas

pelos fatores significativos que afetam a proteção geral da criança. Por tanto, a partir dos processamentos dos dados será possível a conclusão do trabalho.

REFERÊNCIAS

DOMINGOS, F. R.; CAVALCANTE, R. P.; GOMES, S.S. M. L.; CASTILHO, W. S.; CASTRO, M, C. Comunicação e Inteligência Artificial: Percepção de Educadores e Técnicos do IFTO - Campus Palmas sobre a Ferramenta Chatterbot. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, [s. l.], v. 24, n. 2, p. 36-48, maio/agosto.2021. Disponível em: <https://www.revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/1086>.

Acesso em: 29-abril-2024

IGLESIAS, B. R.; ALMEIDA, L. R. D.; ANTUNES, C. D. A. C.; MICHELUTTI, L. C.; ZATARIN, A. O. Cobertura vacinal de sarampo e poliomielite nos últimos 10 anos: implicações na população pediátrica e adesão à vacina. **Revista de Acadêmicos e Egressos da Medicina**, Brasília, v. 1, n. 1, p.13, dez. 2023. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/16940>. Acesso em: 29-abr-2024.

PASSOS, F. T.; FILHO, I. M. M. Movimento antivacina: revisão narrativa da literatura sobre fatores de adesão e não adesão à vacinação. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 3, n. 6, p. 170–181, jun. 2020. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/115>. Acesso em: 29-abr-2024.

SOUSA, J. C. L.; BARROS, R. J. F.; HOLANDO, J. R. C.; FERREIRA, J. B. M.; ALMEIDA, A. G. R.; MEDEIROS, F. B.; MOURÃO, T. M. Reflexos e resultados do PNI desde sua implementação até o presente. **Científic@-Multidisciplinary Journ.** Goianésia, v. 8, n. 2, p. 1-9, nov., 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.37951/2358-260X.2021v8i2>. Acesso em: 29-abr-2024.

SOUZA, P. A.; GANDRA, B.; CHAVES, A. C. Experiências sobre imunização e o papel da atenção primária à saúde. **APS em Revista**, Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 267-271, set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/aps.v2i3.57>. Acesso em: 29-abr-2024.